



CORREIO DA
MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 127 | 06 de Julho de 2020
www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 828284893

***Este espaço
pode ser seu!***

Cabo Delgado



**Militar abandona exército
com AKM e forma
quadrilha na Manhica**



3
Vitima de insurgência em Cabo Delgado: Adeus capitão Horácio Charles



4
Construção do primeiro mercado de artesanato em ritmo acelerado



5
Músicos moçambicanos cantam contra o coronavírus

AFECTO NO BATALHÃO DE MACARARE, EM CABO DELGADO

Militar abandona exército com AKM e forma quadrilha na Manhica



O Serviço Nacional de Investigação Criminal - SERNIC acaba de neutralizar uma quadrilha composta por 5 elementos, que durante as suas incursões criminosas, se dedicavam a prática de vários crimes, com particular destaque para assaltos a mão armada em residências e estabelecimentos comerciais.

Segundo revelações exclusivas para o Correio da Matola, a quadrilha era liderada por Armando B, desertor das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, afecto ao batalhão de Macarare, em Cabo Delgado.

O ex-militar que traiu o seu juramento de defender e servir fielmente a pátria, durante a sua deserção levou consigo uma AKM e dois carregadores com respetivas munições, numa altura que a guerra contra os insurgentes continua intensa no norte do país.

Segundo o porta-voz do SERNIC, Leonardo Simbine, o mesmo, regressou a sua zona de origem, Manhica-Província de Maputo, tendo recrutado mais 4 elementos para formar a quadrilha agora nas mãos das autoridades.

Nas mãos do grupo, foram apreendidos uma arma de fogo do tipo AKM, com a qual o cidadão desertou em Cabo Delgado, com dois carregadores e 43 munições, uma viatura Toyota Spacio com a qual se faziam

transportar, uma motorizada roubada, aparelhos informáticos roubados de entre outros bens.

Algumas das vítimas deste grupo já foram identificadas, um dos quais é o proprietário da motorizada que na altura do assalto foi alvejado por esta quadrilha num dos braços.

O Serviço Nacional de Investigação Criminal já activou diversas linhas operativas para apurar se este grupo tinha ou não conexão com outras "gangs" de malfeitores com vista a sua neutralização.

O porta-voz do SERNIC deixou um alerta, tendo dito que os criminosos vivem no seio das comunidades, tendo por isso apelado a todos os cidadãos a denunciarem qualquer tipo de movimentações estranhas.



VITIMA DE INSURGÊNCIA EM CABO DELGADO

Adeus capitão Horácio Charles

Até quando a guerra contra os insurgentes em Cabo Delgado vai terminar? Essa é a pergunta que muitos colocam, numa altura em que nem é possível avançar possíveis negociações uma vez que os atacantes que se encobertam do islamismo não têm rosto se quer.

Enquanto isso centenas de vidas, vão sendo consumidas pelo “canhão”, derramando sangue nas florestas de Cabo Delgado numa guerra sangrenta e violenta.

Semana finda, o comandante da unidade das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) destacada na vila de Mocímboa da Praia morreu em combate durante o ataque um à vila por um grupo armado rebelde, segundo fontes militares citadas pela Lusa.

As mesmas fontes avançaram que o capitão-de-mar-e-guerra Horácio Charles está entre um número não apurado de membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS) moçambicanos mortos durante a incursão.

Um número não determinado de atacantes também morreu durante os confrontos com as FDS, acrescentaram.

Os corpos dos militares atingidos nos confrontos foram levados num navio de Mocímboa da Praia para a cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique, de onde seguiram de avião para Maputo. Antes de ser colocado em Mocímboa da Praia, Horácio Arósio Charles era um dos comandantes da unidade das FADM que garante a proteção das instalações das empresas de gás natural no distrito de Palma, em Cabo Del-



gado.

Apesar de diversas tentativas, a Lusa não conseguiu obter uma reação do Ministério da Defesa Nacional sobre o ataque a Mocímboa da Praia.

Fontes militares disseram à Lusa que as FDS controlam a vila, mas há focos de presença de atacantes nas redondezas.

“Achamos que há malfeitores estão misturados com famílias de fora da vila e por isso as buscas e perseguição continuam”, disse um militar.

Mocímboa da Praia já tinha sido invadida e ocupada por rebeldes, durante um dia, a 23 de março, numa ação depois reivindicada pelo grupo ‘jihadista’ Estado Islâmico.

Mocímboa da Praia é uma das principais vilas da província, situada 70 quilómetros a sul da área de construção do projeto de exploração de gás natural conduzido por várias petrolíferas internacionais e liderado pela Total. A violência armada dos últimos dois anos e meio já terá provocado a morte de centenas de pessoas e uma crise humanitária que afeta cerca de 211.000 residentes.

Tanzânia continua no Silêncio

Recorde-se que há forte rumores dando conta que a Tanzânia, vizinha de Moçambique, possa ser uma das fabricas dos insurgentes, pelo facto de em algumas operações militares terem sido abatidos ou capturados cidadãos tanzanianos integrantes dos insurgentes.

Facto que veio a ser testemunhado pelo ministro moçambicano da defesa Nacional, Jaime Neto, ao reconhecer que dois dos líderes da insurgência abatidos durante o recente assalto à sede distrital de Macomia, eram tanzanianos, uma posição que alguns círculos de opinião chegam a concluir que o país vizinho devia colaborar mais na luta contra os insurgentes.

Contudo, o embaixador da Tanzânia em Moçambique, Rajabu Luhwavi, negou a alegação, afirmando que “estamos a tentar trabalhar juntamente com o Governo, e ao longo da fronteira, realizamos operações conjuntas,

com a participação das diferentes forças de defesa e segurança”.

Refira-se que recentemente, o Governo moçambicano aprovou um subsídio para os militares que combatem os grupos armados que atacam a província de Cabo Delgado e as províncias centrais de Sofala e Manica.

Intervenção militar é prioridade em Moçambique

Moçambique está viver um dos momentos mais graves desde a independência.

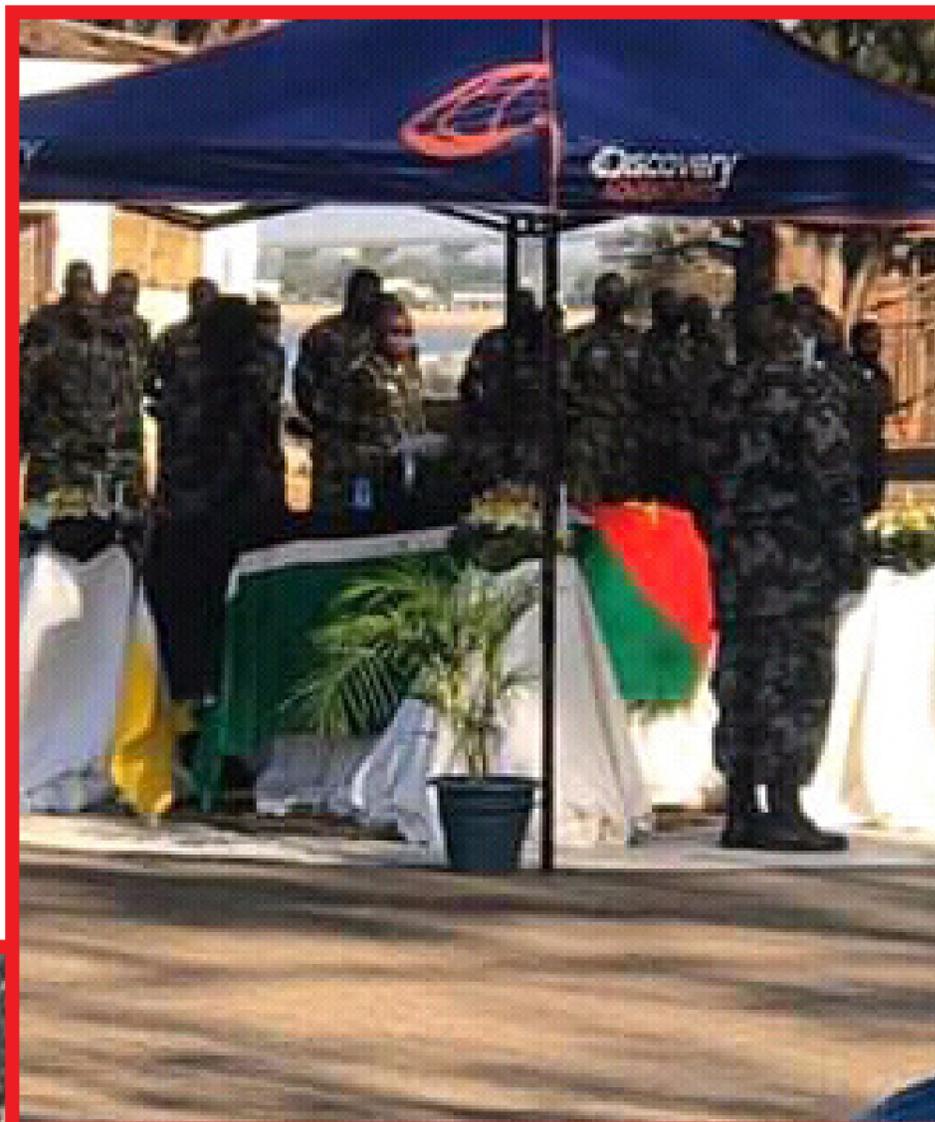
A actividade dos grupos terroristas islamitas no norte do país aumentou e atingiu novos recordes nos últimos tempos. Particularmente atingida é a província de Cabo Delgado, com novos episódios de violência nos últimos dias.

Por detrás dos ataques está um grupo até há pouco tempo desconhecido, o Ansar al-Sunna, com ligações ao Daesh.

A solução para este escalar do terrorismo pode ter de passar

por uma intervenção militar regional segundo a conclusão de um estudo realizado pelo instituto fundado pelo antigo primeiro-ministro britânico Tony Blair, citado pela euronews.

Os atentados começaram em 2017 na cidade de Mocímboa da Praia, palco também dos ataques mais recentes e alargaram-se depois a várias localidades desta região. Nas últimas semanas, a situação tornou-se alarmante.



PONTA DE OURO

Construção do primeiro mercado de artesanato em ritmo acelerado



E uma infraestrutura construída de raiz, na localidade turística da Ponta Douro, no distrito de Matutuíne, financiada pelo governo através do Instituto Nacional do Turismo, cujo as obras deste primeiro mercado de género no país.

Pretende-se com construção daquele mercado, cujo esforço está orçado em 30 milhões de meticais, apoiar a divulgação das potencialidades artístico-culturais de Moçambique.

Trata-se de uma acção que tem em vista dar resposta a requalificação dos mercados e reintegração dos vendedores informais que produzem obras de arte, no âmbito da prevenção do novo coronavírus.

A escolha de Ponta do Ouro para a construção do Mercado Cultur-

al é potencialmente estratégica, tendo em conta o grande número de turistas nacionais e estrangeiros que demandam aquela estância turística, situação entusiasmada com a nova estrada e ponte que sai da capital Maputo até aquele local.

A construção do Mercado Cultural da Ponta do Ouro enquadra-se no âmbito do Programa Quinquenal do Governo que definiu para o sector da Cultura e Turismo, de entre outras acções, erguer esta infraestrutura.

O governador da província de Maputo Júlio Parruque que visitou a galeria, disse que o mercado vai contribuir para a oferta de melhores condições aos artistas no exercício das suas actividades. Júlio Parruque aproveitou a ocasião para trocar impressões com alguns artesãos da Ponta Douro sobre o impacto negativo da

pandemia global na actividade artística, tendo apelado aos artistas para contribuírem na prevenção da COVID 19.

Ponta do Ouro está a pouco mais de 110 quilómetros da cidade de

Maputo, a menos de dez da fronteira com a República da África do Sul, a 673 Km de Joanesburgo, em Gauteng e a 470 Km da cidade portuária de Durban (Kwa-Zulu-Natal).



Músicos moçambicanos cantam contra o coronavírus



Numa iniciativa da associação moçambicana de autores- SOMAS e, em várias línguas nacionais, os artistas moçambicanos chamam atenção para a necessidade de prevenção contra COVID-19.

Roberto Chistondzo, um dos participantes da música, “Moçambique Contra Covid-19”, diz tratar-se de um contributo dos artistas moçambicanos no combate a esta pandemia.

Lorena Nhate disse ter sido uma

oportunidade participar na música.

Além de várias línguas nacionais, a música “Moçambique contra Covid-19” é cantada também em português.

José Luís, secretário-geral da SOMAS, explicou que a ideia de contar em várias línguas de Moçambique surgiu pensando no factor unidade nacional.

O director nacional da indústria cultural e criativa, no ministério

da cultura e turismo, Roberto Dove, diz que a música, bem concebida, vai ajudar no combate a covid-19.

A música “ Moçambique contra Covid-19” foi lançada semana passada, em Maputo.

A SOMAS é uma Associação de autores de diferentes áreas artísticas como a música, literatura, teatro, dança e produções audiovisuais.

A sua história inicia quando, a 4

de Abril de 1998, dez anos após a lançamento do Programa de Reabilitação Económica, (PRE), num contexto em que o País não tinha adoptado legislação própria para a protecção dos direitos de autor, um grupo de artistas preocupados com o uso gratuito das suas obras reuniu em Assembleia Geral e decidiu organizar-se para criar a SOMAS, sabendo quão longo seria o caminho a percorrer.

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Editor - Ernesto Chaúque
Redacção - Vicente Mulate
Revisão - David Bamo
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Aylton Nhaca
Fotografos - Edilson Magumane, Egaz Tchanjane
 REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
 17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
 WhatsApp: 828284893

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
 Email: sociedadenoaordem2013@gmail.com
 NUIT: 400418810
 Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
 Maputo – Moçambique

Governo e Igrejas preparam retoma de cultos no país

O Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e as confissões religiosas reunidos semana finda na Matola, província de Maputo, acordam a criação de uma comissão para a elaboração de propostas visando a retoma de cultos no país.

As celebrações religiosas estão suspensas desde que o governo decretou o estado de emergência por conta do novo coronavírus.

O entendimento para a criação da comissão foi alcançada num encontro que juntou a ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e líderes de algumas confissões religiosas.

Na ocasião a ministra Helena Kida explicou que as propostas da

comissão serão, a breve trecho, apresentadas ao Chefe do Estado. A ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos assegurou que já foi feita a auscultação das igrejas, daí que será feita a compilação de tudo aquilo que foram as propostas para fazer chegar ao Presidente da República, o mais tardar até este Domingo.

Entretanto, representantes de congregações religiosas do país reconheceram a complexidade dos desafios para a retoma de cultos colectivos, mas propuseram-se a criar todas as condições necessárias para garantir a segurança dos crentes.

Recorde-se que as lideranças religiosas numa recente reunião com o chefe do Estado asseguraram

que as crianças não poderão participar dos encontros religiosos devido a situação pandémica que o país e o Mundo atravessam.

As celebrações religiosas estão suspensas desde que o governo decretou o estado de emergência por conta do novo coronavírus.

Quatro mil pessoas residentes da cidade de Pemba, em Cabo Delgado, serão abrangidas pelo inquérito sero-epidemiológico que arranca, próxima semana, para aferir o nível de transmissão comunitária da Covid-19.



“JORNADAS PARLAMENTARES” NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

Deputados da Frelimo procuram medem o pulsar no círculo eleitoral em tempos de Covid-19



Os deputados da Frelimo, pelo círculo eleitoral da Província de Maputo, começaram, semana passada, um périplo por quatro distritos da província, no âmbito das Jornadas Parlamentares.

As visitas vão até o dia 08 de Julho corrente, portanto, esta quarta-feira.

Numa altura em que o país e o mundo se debatem com os efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, os deputados da bancada parlamentar da Frelimo querem garantir que os seus eleitores sejam bem representados na Assembleia da República. Para isso vão procurar ouvir as suas necessidades e ajudá-los a compreender o momento em que o país está a passar.

“Nós queremos estar mais próximos dos nossos eleitores, perceber tudo de que eles sentem falta neste momento, para que, depois, possamos fazer o nosso trabalho que é representar a quem nos eleger”, explicou o porta-voz dos deputados, Edson Nhangumele, adiantando que ouvir deles não é o único objectivo.

“Nosso trabalho também é a fiscalização da actividade governativa. Então neste périplo vamos ver até que ponto os distritos estariam preparados para o retorno das aulas num contexto em que

os números de infectados pela Covid-19 estão a subir de forma dramática”, explica Nhangumele, manifestando apoio à ideia de uma retoma gradual das actividades económicas no país.

“Como disse o Presidente, na sua última comunicação, a saúde está em primeiro lugar, mas convém que não permitamos que a economia colapse. Precisamos de manter as nossas previsões de crescimento em níveis aceitáveis”, disse o porta-voz deste grupo de deputados.

Aliás, até agora Moçambique é o único país lusófono africano que

não vai ter um crescimento negativo este ano, com a previsão fixada em 1.4 por cento, um crescimento que está cerca de três pontos percentuais abaixo do que se esperava no início do ano. Estes contornos deverão ser explicados também aos eleitores pelos deputados.

“Pretendemos ajudá-los a compreender os efeitos que esta pandemia está a ter na nossa economia. Queremos que os nossos eleitores da província de Maputo entendam que se têm de redobrar os esforços para sejam exemplo de superação. Levamos para lá uma mensagem de mais

produção”, aliás, “antes mesmo da pandemia, o lema do camarada Presidente já era exactamente trabalho, trabalho, trabalho”.

E porque os parlamentares reconhecem que só pode produzir quem está vivo, também vão levar uma mensagem de reforço das medidas de prevenção contra o novo Coronavírus. “A Frelimo, em geral, e a nossa bancada parlamentar, em especial, defendem que é preciso dar primazia à saúde, por isso é que na nossa visita aos quatro distritos deste círculo eleitoral, também levaremos a mensagem de um cumprimento cada dia mais escrupuloso das medidas de prevenção”, referiu.

São deputados da Frelimo e por isso não poderiam deixar de fora a imagem do partido na sua deslocação. “Obviamente que vamos reforçar a boa imagem que o nosso partido e o camarada Presidente do Partido e da República, Filipe Jacinto Nyusi”.

O ponto de partida foi o distrito de Matutuine, a seguir a este distrito escalar-se-á, sucessivamente, os distritos de Manhiça, Namaacha e Matola, seguido de alguma interrupção para dar lugar a trabalhos a nível das Comissões de Trabalho.

Participam deste périplo parlamentar aos distritos os 14 deputados.



QUE INICIA ESTA SEMANA

4 mil pessoas abrangidas pelo Inquérito sero-epidemiológico da cidade de Pemba

Trata-se de um inquérito com a duração de cinco dias projectando abranger pessoas de vários seguimentos da sociedade em diversos bairros da cidade de Pemba.

O director de inquéritos no Instituto Nacional de Saúde, Sérgio Chicumbe, que revelou a informação, esta quinta-feira no programa radiofónico O Diálogo, do emissor provincial da Rádio Moçambique, em C, Delgado, disse que durante o inquérito serão usados testes rápidos para se conhecer a extensão da epidemia na cidade de Pemba, onde a transmissão comunitária da doença já é uma realidade.

Na semana passada, a cidade de Nampula acolheu a divulgação dos resultados preliminares do Inquérito Sero-epidemiológico da COVID-19 realizado entre os dias 17 e 27 de Junho.

Durante a divulgação, o Director-geral Adjunto do Instituto Nacional Saúde, Dr. Eduardo Samo Gudo, referiu que os resultados deste inquérito foram até certo ponto surpreendentes, tendo, por exemplo sido demonstrado que “o vírus é heterogêneo, estando em todos os bairros da cidade e Nampula e em praticamente todas as faixas etárias, incluindo todos os grupos profissionais”.

Na apresentação, Samo Gudo referiu que o Inquérito mostra que “os Vendedores dos Mercados são o grupo mais exposto ao novo Coronavírus, estando o Mercado Central com a mais alta taxa de positividade do vírus, com 21%”.

Ao nível dos Profissionais de Saúde, os Técnicos de Laboratório são o grupo mais exposto com 13%, sendo os médicos menos expostos com 4%.



Na sua intervenção após a divulgação dos resultados do Inquérito Sero-epidemiológico, Armindo o Ministro da Saúde Daniel Tiago, referiu que já há medidas em cur-

so com vista ao controlo do vírus na cidade de Nampula.

Na ocasião, o titular da pasta da Saúde referiu que a Cidade de Pemba, em Cabo Delgado é o

próximo local onde será realizado o Inquérito Sero-Epidemiológico da COVID-19, cuja previsão de início está aprazada para a próxima semana.

ECOS DO 25 DE JUNHO ULTIMO

Papa Francisco sauda Presidente Filipe Nyusi



O Presidente da República, Filipe Nyusi, recebeu mensagens de felicitações do Papa Francisco, e do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, pela passagem dos 45 anos da Independência Nacional, a 25 de junho último.

Na sua mensagem, o Papa Francisco afirma que “é com grata recordação dos dias felizes vividos com o querido povo moçambicano, que venho associar-me às alegrias da sua Festa Nacional, apresentando diferentes saudações à Vossa Excelência, e quantos regem destinos pátrios, e desejando as maiores venturas nos caminhos do progresso inte-

gral e convivência fraterna para todos os cidadãos, sobre os quais invoco a contínua assistência e abundantes bênção de Deus onipotente”.

Por seu turno, o Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, afirma na sua mensagem que por ocasião das comemorações do Dia da Independência Nacional de Moçambique, é com grande satisfação que endereça ao Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, em nome do povo português e no próprio, felicitações e sinceros votos de bem-estar pessoal, bem como de progresso e prosperidade, para o povo moçambicano.

“Permito-me recordar, com muito apreço e saudade, a minha visita a Moçambique, em Janeiro deste ano, durante a qual pude testemunhar a cerimónia de tomada de posse de Vossa Excelência como Presidente de Moçambique. Esta visita constituiu também uma oportunidade única de contactar com a comunidade de portugueses residentes em Moçambique que, a par da comunidade de moçambicanos residentes em Portugal, são um elemento-chave do contínuo estreitamento dos laços entre os dois povos”, diz ainda a mensagem do Presidente da República Portuguesa.

O estadista português acrescen-

ta que nesta data muito especial para todos os moçambicanos e amigos de Moçambique, manifesta ao Presidente Nyusi o seu empenho pessoal no aprofundamento e desenvolvimento constante das relações de amizade, parceria e de cooperação entre os dois países, para benefício mútuo dos dois povos irmãos.

“Gostaria ainda de sublinhar a importância da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da qual os nossos dois países fazem parte, e que constitui um fórum privilegiado de defesa de valores comuns e de afirmação de interesses partilhados no contexto internacional”, refere a mensagem do Presidente de Portugal.

A Comunicação Social Moçambicana está de luto

Faleceu na tarde deste domingo, 05.07.2020, vítima de doença, no Hospital Central de Nampula, PEDRO BURAIMO NACUO, jornalista da Sociedade Notícias e membro do Conselho Nacional do Sindicato Nacional de Jornalistas.

Pedro Nacuo estava afecto ao Semanário Domingo e vinha padecendo de uma doença que o obrigou a retirar-se, nos últimos 7 meses, do exercício da profissão.

Nacuo era membro do Conselho Nacional do Sindicato Nacional de Jornalistas nos últimos quatro mandatos consecutivos, e representante deste no Conselho Superior da Comunicação Social.

O Sindicato Nacional de Jornalistas solidariza-se com a família enlutada e apresenta as mais sentidas condolências.

Até sempre Nacuo!



Conselho Autárquico de Maputo acolhe cerimónia do dia internacional sem sacos de plástico



O Presidente do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche e a Ministra da Terra e Ambiente, Ivete Maibase dirigiram na última sexta-feira, 3, a cerimónia da comemoração do Dia Internacional Sem Sacos de Plástico, um evento que tem como objetivo a consciencialização sobre a questão real e premente da poluição do ambiente por plásticos, mais especificamente por sacos de plástico, no mundo e em Moçambique em particular.

Para este ano, a efeméride teve lugar no Paços do Município, sob o lema “Preserve o Ambiente, Diga Não à Poluição Plástica”.

Na sua intervenção, o presidente do Conselho Autárquico de Maputo, Eneas Comiche, referiu que esta data é um convite de reflexão sobre o impacto que o saco plástico traz ao planeta e que consequências tratará nos próxi-



mos anos, nisto refere que a luta no uso do saco plástico é enorme e este utensílio tem um impacto negativo para a atividade pesqueira.

“ É um combate muito grande que esta dentro da nossa política “Zero Plástico”, muitas pessoas não se apercebem do efeito neg-

ativo da utilização do plástico tem na atividade pesqueira é efetivamente muito grande, mas, na vida em geral, há aquilo que se passa por debaixo da água e a gente não consegue ver, mas os que fazem trabalhos de investigação mostram mares, oceanos completamente poluídos, e com espécies marinhas que efetivamente aca-

bam morrendo”, disse o edil...

A Ministra da Terra e Ambiente Ivete Maibase, disse estar em curso a auscultação de uma proposta que visa a mitigação de produção e uso de sacos plásticos para a proteção das espécies marítimas e dos oceanos a nível nacional.

“se nós continuamos de fato no estagio e no ritmo de produção mesmo que seja em espessura grossa, mas produção de grande quantidade de sacos plástico que não é depois reciclado, reutilizado, nós podemos chegar a este dado de poluição total dos oceanos.” referiu a governante.

O Dia Internacional do Saco Plástico Livre foi criado pelo “Bag Free World”, uma iniciativa mundial com o único objetivo de incentivar o abandono do uso de sacos de plástico e a optar por alternativas ecológicas.

Lançado o Relatório Sobre a Percepção dos Cidadãos Moçambicanos sobre os Direitos Humanos



A Sociedade Civil lançou semana finda relatório da percepção dos cidadãos moçambicanos sobre Direitos Humanos, designado a voz do cidadão 2019.

Trata-se de um mecanismo de revisão periódica universal, uma pesquisa e monitoria levada a cabo pelo secretariado da Sociedade Civil e pelo PNUD em Moçambique que procura analisar a situação dos direitos humanos e a percepção dos estados membros das nações unidas com objetivo do cumprimento das recomendações imposta a Moçambique pela ONU a respeito dessa matéria.

Na sua intervenção, o representante do PNUD em Moçambique, Francisco Roquette, afirmou que ainda prevalece uma ideia relativizada dos direitos humanos assim como uma hierarquização dos direitos humanos, nisto apela o en-

volvimento das sociedades no que tange aos direitos humanos e a sua promoção sob ponto de vista de universalização.

Para o presidente da primeira comissão da Assembleia da Republica, António Boene, o relatório sobre os direitos humanos será muito útil para as instituições e para a própria sociedade no que tange a avaliação e monitoria da percepção dos moçambicanos em matérias ligadas aos direitos humano, reiterou também o compromisso da primeira.

Em discurso, o vice Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Filhão Suazi recontou o papel do estado no que diz respeito aos direitos humanos e acrescentou que nos últimos anos o país registou uma evolução significativa em direitos humanos.



Covid-19: Metro bus anuncia novas medidas taxas do bilhete

No âmbito do cumprimento das medidas de prevenção contra o novo coronavírus com vista a proteger os utentes e os colaboradores, a metro bus uma entidade privada que opera no sector de transporte no país, tutelada pela Sir Motors, anunciou, na tarde desta quinta feira, a alteração de algumas taxas de recarregamento com objetivo de cumprir com a regras de distanciamento e alavancar a sua economia.

“Uma das medidas recentemente tomada foi no dia 1 de julho do ano corrente, para considerar o distanciamento social tivemos que suspender alguns carregamentos de 100 e 200 meticais passando para 500 meticais o mínimo para reduzir as taxas e consequentemente diminuir o contato direto, entre o utente e o colaborador,” explicou Dalila Ismail, representante da Metro-bus.



“A metro-bus está agora a se preparar para receber os alunos, estamos a preparar um passe especial para os estudantes, com um desconto para estudantes do

ensino superior, dos 3500 meticais o estudante passa a pagar 1750 meticais e quanto as rotas estamos a preparar para cobrir as áreas de Marracuene, Albasine,

Costa do Sol, para os que vivem na casa jovem terão acesso ao metro-bus”, explicou.

IMPLICAÇÕES ECONÓMICAS FACE AO COVID-19

Ainda nesta linha de pensamento, Dalila Ismail afirmou que a metro bus ressentir-se dos impactos económico, desde que se decretou o primeiro estado de emergência, salientando ainda que a empresa foi obrigado a desviar se de alguns objetivos, por isso, sentiu se obrigado a comprar materiais de higienização e recipientes para a desinfeção dos utentes o que terá gerado grandes implicações económicas nos seus cofres,

Até ao momento, a Metro Bus com Linhas de Metro e Autocarros de passageiros encontra se a operar nas Cidades de Maputo, Matola e na Vila de Boane.



Covid-19: a ineficiência de comunicação em situação de emergência põe em risco a saúde pública

Por: Ivan Mawai

O mundo está a passar por momentos difíceis. A covid-19 não está dar trégua ao mundo, e por essa razão diferentes nações viram-se obrigadas a decretar o estado de emergência e Moçambique não esteve indiferente. O decreto ora em vigor, desde Abril do em curso, foi accionado como objectivo de atrasar a propagação da pandemia no país. Deste modo, foram usados vários meios de comunicação para o esclarecimento sobre o desenvolvimento dessa epidemia no seio da sociedade moçambicana.

No passado dia 28 de Junho, o Presidente da República, Filipe Nyusi, prorrogou o decreto presidencial pela terceira vez, sem uma estratégia clara sobre como obrigar os cidadãos a seguir as medidas de prevenção contra a covid-19. De facto, faz-se notório o incumprimento, por parte da população, as medidas, desde a prevenção individual até a prevenção colectiva. Neste contexto, os casos de covid-19, tem vindo a aumentar no país, no entanto, surgem algumas questões pontuais: "O que está por de trás desse comportamento? Será que a comunicação que é feita não é eficaz?"

Observa-se nas ruas diferentes camadas sociais a violar o decreto. O mais caricato, é ver indivíduos que deviam dar o exemplo, serem os primeiros a transgredir à lei. Os ditos letrados estão nas ruas sem máscaras, nos grupos da zona sem nenhum distanciamento e outros bebem as escondidas nas barracas clandestinas. E as pessoas que



comprem com as regras impostas, é da forma individual. Diante disso, é possível perceber que há algo que está a falhar.

Em algum momento pode ser que a comunicação não se adequa a realidade, conforme Ícaro Cunha e Raquel Cunha, a comunicação de risco não pode se restringir na mensagem, ela deve dar atenção aos valores, atitudes, opiniões e temores do público a quem se destina. Nestes moldes, pode-se dizer que a comunicação que é levada a cabo pelo Governo não chega as comunidades com a eficácia desejada. Isto é, nota-se o uso da língua oficial "portuguesa" para a disseminação de informação sobre covid-19 nos media,

num contexto em que a maior parte da população é analfabeta, só tem domínio de linguais locais. Para os mesmos autores, "a tentativa de mudar a percepção do público sem procurar entender o que esse considera importante torna inúteis os esforços da comunicação de riscos". Deste modo, deve-se procurar perceber o que está detrás deste comportamento de resistência pela mudança de comportamento face a essa nova realidade que o mundo está a viver.

Moçambique tem a possibilidade de aprender com outros países, nomeadamente, EUA, Brasil, Itália que tiveram ou estão a passar por momentos devastadores. Porém,

nesse aprendizado deve-se olhar para o contexto moçambicano, desde a cultura, economia e política. Porque ainda persiste na comunidade moçambicana o estereótipo segundo o qual essa doença só atinge os endinheirados ou os indivíduos de raça branca, o que é errado.

Portanto, se o governo não adoptar medidas severas, o incumprimento das medidas vai levar a comunidade moçambicana a um colapso. É urgente que se crie mecanismos para se travar esse braço de ferro que existe por parte da população que se desenvolve desde o início dessa pandemia no país.

O PAIDRASTO: UMA FILHA CLAMANDO POR AMOR

Valme Prego

“Às vezes, as pessoas riem, brincam, abraçam-te, beijam-te, estão sempre contigo mas tu nunca estás com elas, no coração delas”.

No dia 15 de Março de 2008 morreu minha mãe. Não guardo esta data só por emoção. É que no mesmo dia eu também perdi meu pai. Não era uma perda física, como a da minha mãe, era uma perda presente. Acreditem, apesar da minha mãe estar morta há 10 anos, meu pai está mais morto que ela. Eu sinto mais a presença de minha mãe que não está aqui, que a do meu pai que está aqui, invisível.

Enquanto vivos, meu pai e minha mãe nunca se deram bem. Custa-me acreditar que eu sou fruto duma relação que nunca teve dias de paz, amor intenso, compaixão. Meu pai saía de casa logo cedo e só voltava à altas horas da noite, totalmente embriagado. A única parte boa de tudo isso, é que ele nunca levantou a mão para minha mãe.

Muito pelo contrário, minha mãe é que levantava o tom de voz e corpo dela para ele. Antes dela fazer parte do mundo dos que se foram, minha mãe era um amor de pessoa comigo. Meu pai também era. Sim, ele era! Ele já foi pai um dia. Um pai com apenas uma filha chamada Victória, eu. Eu não era tão lúcida na época mas lembro perfeitamente que depois de minha mãe ter se ausentado, meu pai tornou-se minha mãe. Ele fazia tudo por mim. Ele carregava-me nas costas quando ia e voltava do serviço, quando ia ao mercado, a casa dos seus amigos, enfim, eu estava com ele sempre. Ele pagava minhas contas e fazia de tudo para eu estar bem. Era visível o esforço incansável por parte dele



para me ter bem. Sabe aquelas histórias da viúva que perde tudo (a casa, os bens) logo após a morte do seu marido? Foi isso que aconteceu com meu pai. Ele perdeu tudo.

A família da minha mãe pegou tudo, até a casa em que morávamos. Tudo isso porque minha mãe tinha se casado com um estrangeiro que, segundo a lei da minha família, eles não são flores que se cheirem. Zélia, 2 minha mãe, infelizmente casou-se com um e foi contra a ordem cósmica vigente. Como consequência, foi totalmente isolada e esquecida na

família. Lembro-me dos dias em que meu pai chorava sozinho, em plena estrada enquanto eu estava nas suas costas. Ele parava numa árvore e expressava tudo que lhe vinha a alma. Algumas pessoas preocupadas paravam e perguntavam: - Senhor, está tudo bem? A criança está doente? Porquê chora? Eram tantas perguntas que faziam e meu pai simplesmente as respondia com a seguinte frase: - Não se preocupem! Eu já estive melhor. Como se isso acalmasse tudo. As pessoas continuavam a sua caminhada. Ele levantava-se, sacudia as suas calças azuis, limpava as lágrimas com as mãos e con-

tinuava a sua trajetória. A rotina era essa: meu pai chorava, caía, levantava, enxugava as lágrimas e sempre seguia em frente. Até que eu cresci. Tenho doze anos agora. Como já sabem, já não me levam mais ao colo, a segurança, carinho e cuidado que meu pai tinha para comigo antes, já não é o mesmo. Mas eu tenho imensas saudades daquele tempo! Pode parecer feio dizer isso mas eu tenho saudades de ver meu pai chorar novamente. Tenho saudades! Pelo menos, naquela época, eu era mais amada. Agora, não mais.

É SEGREDO, NÃO MEREÇO O TEU AMOR.

Por: Alberto Zuze

Tudo começou naquele dia que me levaste para o altar.

Calma aí, não ficas atónito, deixa eu falar uma coisa muito séria, foi você que me resgatou, me tiraste naquela vidinha que vivia com os meus pais e os meus irmãos, naquele Bairro problemático, digo, você me resgatou, porque as meninas do meu Bairro, a maioria, vivem de prostituição, para pelo menos conseguirem sobreviverem, o nível de escolaridade é baixa, a sétima classe é topo, por isso não há desenvolvimento naquele Zona.

Sem preconceito muito menos desprezo, você apostou em mim, sendo tu um homem já formado com uma vida minimamente organizada, foste olhar para me, logo a mim? me questionava sempre que vinhas no meu Bairro ao meu encontro, as minhas amigas e vizinhas comentava, dizendo que você apenas queres me usar, alegando, com evidência que não somos do mesmo nível.

Mais tudo bem, voltemos a falar do que eu dizia no princípio, que “tudo começou no dia que me levaste para o altar”, naquele dia eu vivia algo acima do meu sonho, coisas que contemplava apenas nas novelas e me vendo vestido daquela jeito, vontade de chorar não faltou, e tu lembras muito bem, para além de honrar os meus pais e familiares, você realizava um sonho acima dos meus sonhos.

“Mais tudo começou naquele dia”, no momento que saímos do altar para fotografias, um homem olhou para me, com um sorriso e piscou o seu olho esquerdo, eu não entendi, fiquei muito tempo a processar o porquê do homem piscar-me o olho no nosso casamento, indivíduo estranho que julguei ser um membro da igreja que vinham testemunhar o nosso matrimónio, enganado eu estava.



Aquele era meu ex-namorado do bairro que na verdade nunca havíamos terminado, quando tu vijas em missão de serviço ele vem aqui em casa conversar comigo, para os guardas no portão, ele se identifica como o teu primo, os nossos filhos Kelven e Bibí chamam-lhe de tio, lembras quando eu lhe insistia para que aumentasse a minha mesada!? e comprasse um bom carro para que eu possa ir a faculdade avontade sem constrangimento de transporte? Pois é, na verdade era por comando dele, o carro muitas vezes quem usa é ele, e o dinheiro da mesada usava para construir uma casa para ele, a qual eu passo as noites quando não estás, por vezes quando invento viagens, eu não vou em nenhum lugar fico aqui bem perto, me entregando a ele.

Cada dia que faço esta montanha de vergonha de lhe trair, me arrependo e recordo de onde me tiraste e o amor que tu tens me dado, desculpe pelas atrocidades.

Já não consigo guardar isso, hoje decide vomitar toda verdade, sabes que daqui alguns meses darei a luz, não quero lhe enganar nunca mais, deixa-lhe dizer, está grávida não é tua, perdão... lhe falo agora para amanhã não pagar o preço tão alto.

Admito, não mereço o teu amor, por outro lado você tem culpa nisso.

Eu resisti bastante as tentações que o meu ex-namorado do Bairro propunha, muitas vezes eu falava com pés juntos, que sou casada e não quero que ninguém se infiltre na nossa relação, mesmo assim ele não desistia.

Tu és super carinhoso, nunca me trataste de forma insolente, e também és extremamente ocupado com trabalho, negócios, viagens, contratos, sempre chegas a casa tarde e cansado, sem vontade de fazer nada, o sono lhe roubava de mim, eu aí morrendo de

desejos sem ninguém para fazer o trabalho de satisfação, sei que as vezes tentavas, mais era só na primeira e dormias logo, aquilo para me era nojento e o pior castigo do nosso casamento.

cansado de falta de satisfação sexual no meu casamento aceitei os pedidos do meu ex-namorado do Bairro, para pelo menos me satisfazer.

Viste onde está a tua culpa? Me fazias de mobília, nem mesmo um carro precisa de trocar óleo, e já o ser humano?

Reconheço que me deste todas as condições mínimas do mundo, até o que não sonhei você me deu, isso não basta, eu não casei com bens materiais, mais sim com você, não precisa dizer nada, a verdade é, não mereço o teu amor.

Prisão de Ventre em Bebês Maiores



A prisão de ventre é um problema comum nos tanto em bebês que mamam quanto naqueles que tomam fórmula infantil, sendo os seus principais sintomas o estufamento da barriga do bebê, o surgimento de fezes duras e ressecadas e o desconforto que o bebê sente até conseguir fazer cocô.

Quando o bebê começa a comer alimentos sólidos tende a ter mais prisão de ventre e algumas vezes alguns alimentos específicos como batata, banana, maçã, alguns cereais como arroz, e até mesmo poucas fibras podem desencadear o bebê com prisão de ventre.

Outro fator importantíssimo é verificar se o bebê está tomando líquidos suficientes, a pouca ingestão de líquidos pode levar a fezes mais ressecadas, inclusive essa também é o motivo de fissuras no ânus como hemorroidas ou sangramentos.

Características da Prisão de Ventre

Força – O bebê chega a ficar vermelho, se espreme mas não consegue fazer o cocô sair

Aspecto – Cocôs como de coelho, bolinhas e duras.

Abdômen – a barriga pode ficar maior e mais durinha que o normal

Gases – Prisão de ventre em bebê além de ressecar pode acumular muitos gases

Diarreia – prisão de ventre também pode causar fezes mais líquidas e em pouquíssima quantidade, isso porque o corpo reconhece que não passará mais nada além de líquido pelo intestino obstruído pelo cocô ressecado.

Cólicas – Mais comum em bebês menores de 3 meses, a prisão de ventre pode ser a causa da cólica em bebês.

Principal Causa da Prisão de Ventre em Bebês

Normalmente um bebê que mama no peito, que tem o aleitamento materno exclusivo, tendem a ter um cocô mais mole, mais pastoso.

Porém quando um bebê é alimentado com fórmula ele pode sim ter as fezes mais ressecadas. As fórmulas são a maior das causas da prisão de ventre em bebê, por isso além do leite a mamãe deve hidratar bastante o bebê para ajudar com que o corpo elimine mais facilmente as fezes.

Suco de mamão e laranja lima pode ajudar, assim como sucos de ameixa, além de substituir alguns alimentos da dieta por outros, assim ficaria mais fácil identificar se algum alimento em especial causa a prisão de ventre no seu bebê. Dar mais líquidos ao bebê também pode ajudar e se nada disso funcionar, existem supositórios para essa finalidade, porém esses apenas o pediatra deve indicar.

Uma manobra simples que pode ajudar ao bebê a soltar o cocô preso é muito simples, porém requer cuidado redobrado e atenção para não machucar o bebê. Com um cotonete besuntado de óleo de bebê ou amêndoas, faça massagens circulares no ânus do bebê, essa massagem pode ajudar a estimular o bebê a liberar o cocô e ajudar na prisão de ventre.

Certas vezes até mesmo introduzir somente a ponta do cotonete com muito cuidado pode ajudar o bebê a fazer o cocô, essa técnica foi aprendida com profissionais de um berçáriona, foi muito eficaz quando tinha bebês pequenos e com prisão de ventre. Além disso massagens abdominais podem ajudar e muito!

Lembre-se, o aleitamento materno previne a prisão de ventre em bebês e é o ideal para o bebê. Todo caso de prisão de ventre deve ser reportado ao médico pediatra responsável pelo acompanhamento do bebê, ele sim irá te orientar com precisão o que fazer para o caso de cada bebê.

Aproveitando o espaço, quero contar uma novidade para nossas leitoras mães e que pensam em ter outro bebê futuramente, ou até mesmo que tenha uma amiga que esteja tentando engravidar.

ANUNCIE AQUI!

***ESTE ESPAÇO
PODE SER SEU!***

correiodamatola@gmail.com
828284893